

# A UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS COMO FORMA DE TERAPIA ASSISTIDA PARA PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

Eduarda Saggioro Leonel da Silva<sup>1</sup>, Maryene Costa Lima<sup>1</sup>, Valsi Silva Almeida<sup>1</sup>,  
Thauan Carraro de Barros<sup>2</sup>, Fausto Moreira da Silva Carmo<sup>3</sup>

## 1 Resumo

O presente estudo aborda a utilização de animais como intervenção terapêutica para pacientes com transtornos mentais, adotando uma abordagem metodológica que inclui uma revisão bibliográfica abrangente sobre o tema, entrevista com uma profissional psicóloga especialista em cães terapêuticos e uma aplicação de um questionário online direcionados à população que possui animais de estimação, visando avaliar o conhecimento sobre Terapia Assistida por Animais (TAA) e seu impacto emocional. Os resultados obtidos destacam a promissora eficácia da TAA como uma ferramenta terapêutica no tratamento de transtornos mentais, com potencial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes. No entanto, é evidente a necessidade de avançar em conscientização, educação e pesquisa nessa área para alcançar seu pleno potencial e se tornar mais acessível àqueles que dela necessitam.

**Palavras-chave:** Autismo, Depressão, Ansiedade, Estresse.

---

<sup>1</sup> SILVA, Eduarda Saggioro Leonel, Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, Juiz de Fora- MG.

<sup>1</sup> LIMA, Maryene Costa, Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, Juiz de Fora- MG.

<sup>1</sup> ALMEIDA, Valsi Silva, Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, Juiz de Fora- MG.

<sup>2</sup> BARROS, Thauan Carraro, *M.Sc.*; Coorientador de TCC do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, Juiz de Fora- MG.

<sup>3</sup> CARMO, Fausto Moreira da Silva, Prof. *D. Sc.* Orientador de TCC do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Salgado de Oliveira – Universo, Juiz de Fora- MG.

## **2 Introdução**

A terapia assistida por animais (TAA) é um tema de crescente interesse na área da Medicina Veterinária e Humana. A partir dessa prática, várias pesquisas têm sido realizadas para compreender o impacto da interação entre humanos e animais na saúde física e mental de pacientes e alunos (SANTOS et al., 2020).

Essa terapia tem se mostrado bastante eficaz no tratamento de doenças específicas em humanos como a depressão, ansiedade e estresse. De forma geral os animais cada vez mais estão sendo reconhecidos como uma fonte de suporte emocional e social. Eles podem ajudar a reduzir a solidão, a ansiedade e a depressão, proporcionando um senso de propósito e responsabilidade (BERGET,2007).

Estudos mostram que a interação com animais pode ajudar as crianças a desenvolverem habilidades de comunicação, aumentar a empatia e a autoestima, além de reduzir o estresse e a ansiedade. A terapia assistida por animais também tem sido aplicada em escolas de educação infantil, onde tem sido observado um impacto positivo na aprendizagem, na socialização e no comportamento das crianças (FERREIRA, et al., 2016).

A utilização de animais como forma de terapia assistida também tem sido estudada no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), melhorando as habilidades sociais, sensoriais e de comunicação, reduzindo estereotípias e comportamentos agressivos (MUNHOZ & ROMA, 2016).

Diante desses benefícios, destacamos o papel desta terapia como uma alternativa complementar aos tratamentos convencionais, proporcionando uma abordagem mais integrada e holística à saúde humana.

O objetivo deste trabalho é investigar a eficácia da utilização de animais como ferramenta terapêutica em pacientes com transtornos mentais, analisar os impactos na recuperação desses pacientes como complemento aos tratamentos convencionais, fornecendo assim informações valiosas para médicos veterinários aprimorarem suas habilidades para garantir a perfeita sanidade física e mental dos animais terapêuticos.

### 3 Metodologia

A metodologia utilizada compreendeu a realização de uma revisão bibliográfica, entrevistas com profissionais da área e formulários de pesquisa direcionada para a população em geral. A revisão bibliográfica foi realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados científicos, como PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando os termos "terapias assistidas por animais", "transtornos mentais", "psicoterapia com animais" e "bem-estar animal", selecionando estudos publicados entre os anos de 2007 e 2022.

A entrevista com profissional da área foi realizada com uma psicóloga e tutora de cão terapeuta com o objetivo de obter informações sobre a utilização dessa terapia assistida para pacientes com transtornos mentais.

Os formulários de pesquisa para a população em geral foram elaborados com o objetivo de mensurar o impacto emocional dos animais em pacientes com transtornos mentais. O formulário foi divulgado em redes sociais, grupos de discussão e outras formas de contato com a população em geral. Conforme descrito no Quadro 1.

**Quadro 1-** Perguntas utilizadas para análises de dados da pesquisa.

P1	Qual a espécie do animal seu animal de estimação? (Canino, Canino e Felino, Felino, Outros)
P2	Você sabe o que é Terapia Assistida? (Sim, Não)
P3	Já participou ou conhece alguém que tenha participado de uma Terapia Assistida? (Sim, Não)
P4	Possui algum tipo de transtorno mental? Ansiedade, depressão. (Sim, Não, Já tive, hoje não possuo mais)
P5	Seu animal te ajudou em algum momento de dificuldade emocional? (Sim, Não)
P6	Na sua opinião, você acredita que um animal pode ajudar no tratamento de uma pessoa com transtornos mentais? (Sim, Não)

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Todos os dados obtidos, via revisão bibliográfica, entrevistas e pesquisas, foram analisados e sintetizados em um relatório.

## 4 Desenvolvimento

Com base nos resultados obtidos pela metodologia apresentada, podemos observar alguns pontos relevantes sobre a utilização de animais como forma de terapia assistida para pacientes com transtornos mentais.

Na TAA, a escolha dos animais utilizados depende das necessidades individuais do paciente e das características da terapia em questão. Os animais mais comumente utilizados incluem cães, cavalos, gatos, golfinhos e coelhos, sendo escolhidos especialmente, por sua capacidade de interagir com os pacientes, demonstrar afeto, compaixão, melhora na comunicação verbal e não verbal, equilíbrio, coordenação motora, redução do estresse e ansiedade (SANTOS et al., 2020).

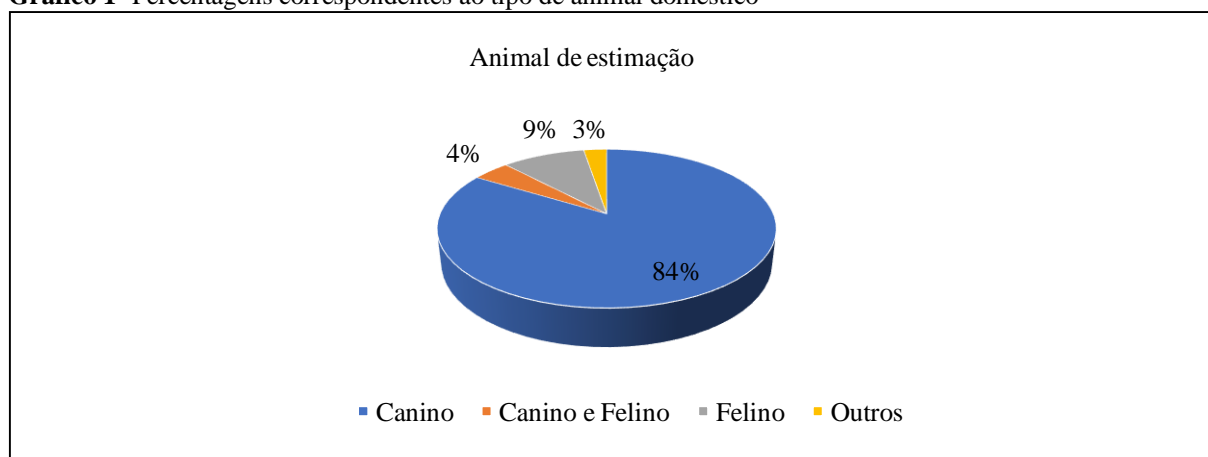
Os estudos encontrados mostraram que essa terapia levam a estimulação do vínculo afetivo-relacional, o estímulo psicológico, a motivação, a aprendizagem e o desenvolvimento sensorial-motor dos pacientes. Foi observado também que os pacientes com transtorno do espectro autista que participaram da terapia assistida por cães apresentaram uma redução de 50% nos níveis de ansiedade e um aumento de 30% na interação social após 12 sessões. Da mesma forma, estudos sugerem que a TAA pode trazer benefícios significativos para indivíduos com Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), como a redução de comportamentos impulsivos e hiperativos, melhorando o humor e a autoestima (MARINHO & ZAMO, 2017).

Um estudo também foi conduzido com a população por meio de um questionário composto por seis perguntas, disponibilizado na plataforma Google Forms, com o objetivo de avaliar o impacto emocional dos animais na população em geral e o nível de conhecimento sobre a Terapia Assistida por Animais (TAA).

A partir de uma amostra de 307 participantes, observou-se no gráfico 1, que a maioria dos proprietários de animais de estimação possuía cães (84%) e acreditava que os animais poderiam auxiliar no tratamento de indivíduos com transtornos mentais (99%), conforme mostrado no gráfico 6. Ademais, no gráfico 2, verificou-se que a maioria dos participantes não possuía conhecimento sobre Terapia Assistida por Animais (64%). Entre aqueles que conheciam a Terapia Assistida por Animais, observamos pelo resultado do gráfico 3 que a maioria nunca havia participado ou não conhecia alguém que tivesse participado (86%). No entanto, quando questionados se seus animais já haviam auxiliado em momentos de dificuldade emocional, a grande maioria respondeu afirmativamente (86%), detalhado no gráfico 5. Destacamos pelos

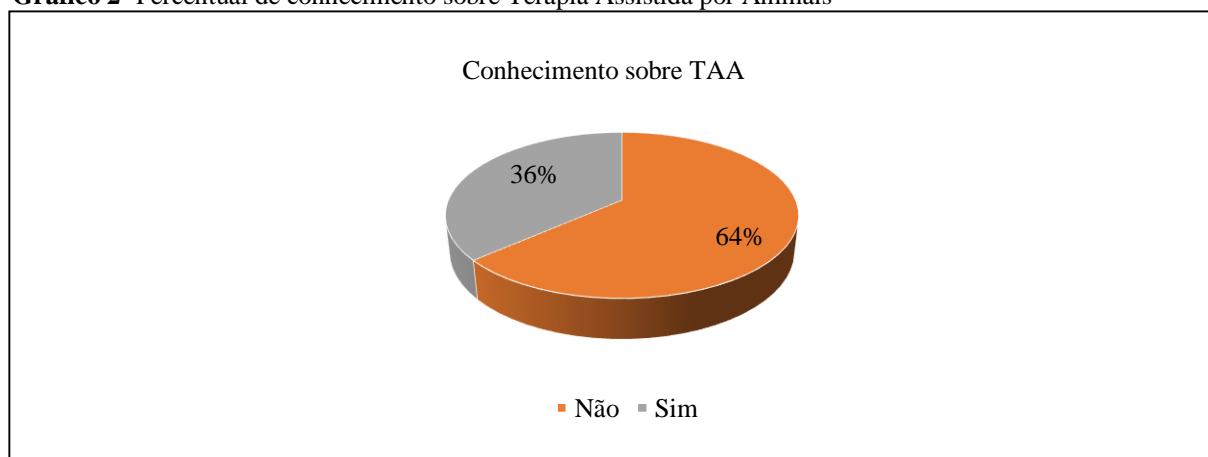
achados no gráfico 5 que, apesar de uma porcentagem significativa dos participantes (44%) afirmar possuir algum tipo de transtorno mental, a maioria acredita que os animais podem auxiliar no tratamento desses transtornos. Isso pode indicar um aumento na conscientização sobre o potencial benefício da presença de animais de estimação em terapias assistidas. Em síntese, os resultados do estudo sugerem que os animais de estimação podem desempenhar um papel importante no auxílio a indivíduos com transtornos mentais, o que pode respaldar o desenvolvimento de programas de Terapia Assistida por Animais (TAA) em diferentes contextos. No entanto, ainda há uma necessidade de conscientização e educação sobre TAA para assegurar que um número maior de pessoas possa se beneficiar dessa abordagem terapêutica.

**Gráfico 1-** Percentagens correspondentes ao tipo de animal doméstico



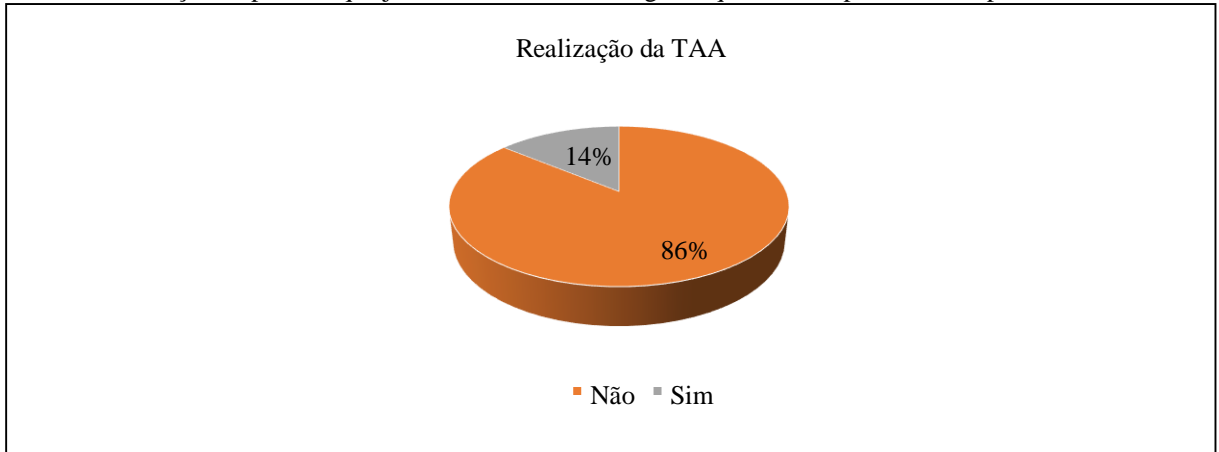
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Gráfico 2-** Percentual de conhecimento sobre Terapia Assistida por Animais



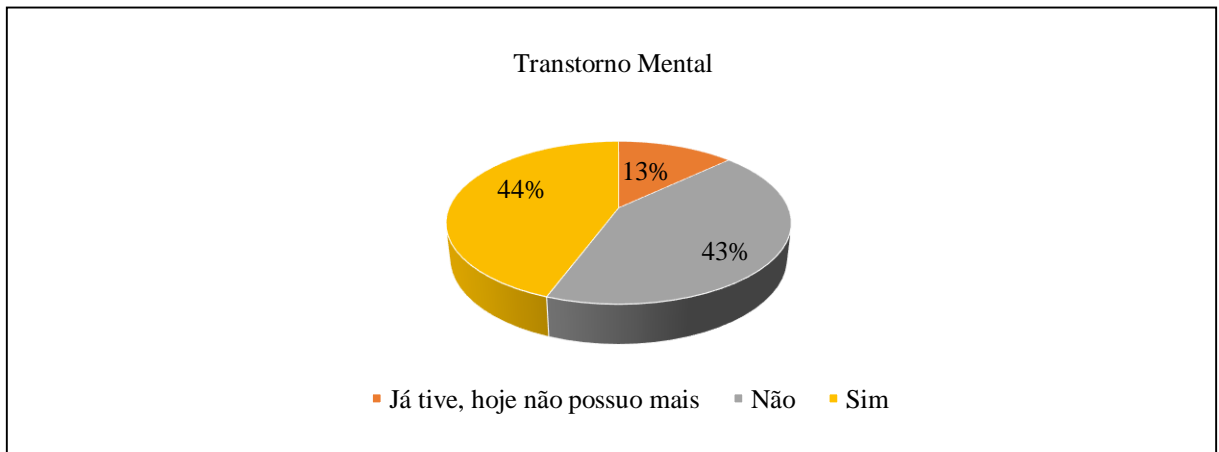
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Gráfico 3-** Relação de pessoas que já fizeram ou conhece alguém que fez Terapia Assistida por Animais



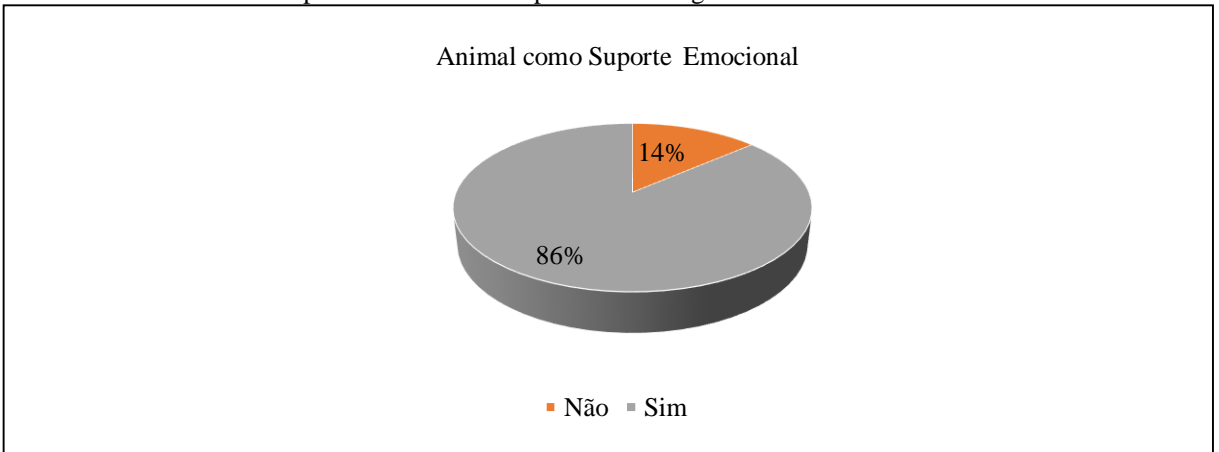
Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

**Gráfico 4-** Relação entre os participantes que possuem ou não, ou já tiveram algum tipo de transtorno mental



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Gráfico 5-** Animal como suporte emocional em episódios de fragilidade do tutor



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

**Gráfico 6-** Opinião dos participantes da pesquisa em relação ao animal como auxílio no tratamento de pacientes com transtornos mentais



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para concluir, foi realizado uma entrevista presencial com uma psicóloga e proprietária que utiliza a presença de seu animal para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar de pessoas que apresentam diferentes tipos de transtornos mentais ou físicos. A partir da entrevista específica, pode-se compreender a dinâmica de trabalho envolvida na utilização de um animal para fins terapêuticos.

O animal atua como cão terapeuta há quatro anos, sendo inserido em uma escola de Atendimento Educacional Especializado (AEE), com crianças de 4 a 6 anos que possuem deficiências, autismo, síndrome de Down ou dificuldades comportamentais. A tutora é psicóloga na mesma escola e percebeu a personalidade calma e sociável da cadela, que tinha o perfil ideal para atuar como terapeuta.

A inserção ocorre em uma sala equipada com materiais pedagógicos, brinquedos e tapetes, onde são realizados encontros uma vez por semana. A partir do animal, os profissionais ensinam as crianças a realizar atividades básicas de higiene, como escovar os dentes e pentear o cabelo. O cão terapeuta auxilia no desenvolvimento da confiança e do bem-estar das crianças, e após as sessões, os alunos são recompensados com um passeio junto a cadela.

Além da psicóloga, outras profissionais estão envolvidas na intervenção, como a pedagoga e o médico veterinário que acompanha a sanidade do animal, prestando assistência nutricional, dermatológica, odontológica e clínica. Antes das sessões, é necessário um preparo do cão terapeuta, que deve estar em boas condições físicas, saudável e dócil. Um dos desafios encontrados na terapia assistida por animais é a

resistência das pessoas e a aceitação da escola e dos pais dos alunos. Além disso, é necessário cumprir a parte burocrática, como a apresentação de um laudo veterinário atestando as condições de saúde do animal e a autorização dos pais dos alunos.

## **5 Conclusão**

As respostas obtidas por meio do estudo, mostrou que a TAA tem um impacto significativo e positivo, proporcionando proveitos emocionais, físicos e sociais em pacientes com transtornos mentais.

Os estudos analisados demonstraram que a presença de animais de estimação pode melhorar o humor, reduzir a ansiedade e o estresse, além de aumentar a autoestima e a socialização, auxiliando no desenvolvimento de habilidades interpessoais e na construção de relacionamentos.

Os entrevistados da área corroboraram esses achados, ressaltando a importância da TAA como um complemento aos tratamentos convencionais. Entretanto, também foi destacada a necessidade de conscientização e educação sobre a TAA, para que mais pessoas possam se privilegiar dessa abordagem terapêutica.

Diante dos achados, é fundamental que os profissionais de saúde mental estejam cientes das vantagens da TAA e considerem a incorporação dessa modalidade de tratamento nos seus programas. Além disso, é importante continuar investindo em pesquisas sobre a TAA, a fim de compreender melhor os mecanismos pelos quais os animais auxiliam na recuperação e manutenção da saúde mental.

A Terapia Assistida por Animais é uma ferramenta promissora no tratamento de transtornos mentais, com potencial para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos pacientes. Contudo, ainda há um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito à conscientização, educação e pesquisa sobre essa prática, para que ela possa alcançar seu pleno potencial e tornar-se cada vez mais acessível àqueles que dela necessitam.

A TAA é uma técnica terapêutica efetiva e benéfica para pessoas com idades variadas e com diferentes tipos de transtornos, e a inserção de um cão terapeuta como observamos pode trazer benefícios significativos para a saúde das crianças que participam das sessões.



## 6 Referências

- BERGET, B., SKARSAUNE, I., EKEBERG, O., BRAASTAND, B. O., Humans with Mental Disorders Working with Farm Animals: A Behavioral Study, **Occupational Therapy in Mental Health**, v. 23, n. 2, p. 101 – 117, 2007.
- CAPOTE, P., S. de O., e COSTA, M. P. R., Terapia assistida por animais (TAA): aplicação do desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual, **EdUFSCar**, São Carlos, 2011.
- COSTA, M. P., GATO, F., RODRIGUES, M. N., Utilização de terapia assistida por animais como ferramenta no tratamento de doenças em humanos: Revisão, **PUBVET**, v. 12, n. 1, a 1, p.1-7, Jan., 2018.
- CRIPPA, A., FEIJÓ, A. G. dos S., Atividade Assistida por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: A busca por Evidências Científicas, **Revista Latinoamericana de Bioética**, v.14, n.1, 2014.
- FERREIRA, M. O., RODRIGUES, E. A. F., SANTOS, A. C., GUERRA, R. R., MIGLINO, M. A., MARIA, D. A., e AMBRÓSIO, C. E., Animal- assisted therapy in early childhood schools in São Paulo, Brazil, **Pesq. Vet. Bras**, 36 (sulp 1), p. 46-50, Jun., 2016.
- JORGE, S.S., BARBOSA, M.J.B., WOSIACKI, S.R. e FERRANTE, M., Contribuições das intervenções assistidas por animais para o desenvolvimento de crianças, **PUBVET**, v.12, n. 11,a. 205, p. 1-9, Nov., 2018.
- LIMA, A. da S., SOUZA, M. B., Os benefícios apresentados na utilização da terapia assistida por animais: revisão de literatura., **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n.10, 2018.
- MACHADO, J. de A. C., ROCHA, J. R., SANTOS, L. M., PICCININ, A., Terapia Assistida por Animais (TAA), **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, Garça, Jan., 2008.
- MANDRÁ, P. P., MORETTI, T. C. F., AVEZUM, L. A., KUROISHI, R. C. S., Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura, **CoDAS**, Ribeirão Preto (SP), 2019.
- MARINHO, J. R. S., ZAMO, R. S., Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento, **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 13, p. 1063-1083, Set a Dez, 2017.

MUNHOZ, D. C. F.; ROMA B. F., Terapia assistida por animais em crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 22, n. 2, p. 227-240, abr a jun, 2016

RIBEIRO, A. C. C. K., BAQUIÃO, L. A., O impacto dos animais em terapias assistidas: em que esferas da vida humana a terapia assistida com animais pode ser benéfica? **Revista Saúdeem Foco**, n. 14, 2020.

SANTOS, A. C. F., ROCHA, G. da S., PEREIRA, L. C. de JESUS., SILVA, L. B., Contribuições dos animais de estimação na saúde mental do Ser Humano, **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, v. 1. n. 14, 2022.

SANTOS, P.R. e SOUZA, F.S. O uso da atividade assistida por animais em pacientes com paralisia cerebral na cidade de Manaus-AM. **PUBVET**, Londrina, v. 5, n. 37, Ed. 184, Art. 1243, 2011.

SANTOS, R. F., LIMA, C. M. C., SOUZA, M. A., SILVA, H. O., SILVA, T. de L., BASTOS, C. R., CASTRO, I. P., ARAUJO, C. E., FERREIRA, F. S., MORAES, J. G. N., VASCONCELOS, R. Y. N., VERÍSSIMO, S., Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do aspecto autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial, **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

SISSONS., J. H., SHAFI, E. B., LLOYD, N. S. and D. M., Calm with horses? A systematic review of animal-assisted interventions for improving social functioning in children with autism, **Autism**, v. 26(6), 2022.

#### **ANEXO A- Questionário de Pesquisa de Campo.**

Formulário usado na entrevista com a tutora da cão terapeuta.

1- Como descobriu que seu animal de estimação poderia ajudar pessoas?

A tutora é psicóloga e trabalha em uma escola de Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde se encontram crianças com vários tipos de deficiências: autistas, síndrome de Down e dificuldades comportamentais, com idade entre 4 a 6 anos, e vão ao encontro de uma pedagoga e uma psicóloga para ajudar no desenvolvimento e aprendizado. Ela já tinha a cadela há um ano e havia percebido sua personalidade, por ser uma cachorra especial, muito calma, gostar de pessoas, aceitar manipulação, tinha o perfil ideal de um cão terapeuta. Foi quando começou a pensar e

estudar sobre o comportamento animal, em prol de ajudar e elaborar um projeto relacionado ao seu trabalho.

2- Há quanto tempo ela atua como cão terapeuta?

Há 4 anos, começou com 1 ano de idade.

3- Foi adestrada? Onde? Como?

Uma adestradora ensinou o básico, assentar, dar a patinha, deitar-se. E logo a própria tutora foi sendo mais específica ao objetivo, estudou através de artigos e esteve em São Paulo fazendo um curso sobre Intervenção Assistida por Animais, onde houve aulas práticas também.

4- Como é feita a inserção do animal?

A cachorra motiva as crianças que não gostam, a irem na escola. Pela espécie ter uma característica muito especial de não julgar as pessoas, como as próprias pessoas tem. As crianças se sentem mais à vontade, confortáveis há desenvolver atividades.

Na instituição há uma sala toda equipada, com materiais pedagógicos, brinquedos e tapetes. Onde são realizados os encontros uma vez por semana. Através do animal, os profissionais vão ensinando. Por exemplo: com uma rasqueadeira pede a criança para pentear o pelo, logo depois a escovar seu próprio cabelo. Da mesma forma a escovar os dentes. E os cuidados básicos de higiene vão sendo adaptados. O cão terapeuta possui um colete de velcro com letras removíveis, auxiliam na aprendizagem da escrita, montagem de palavras, nomes, e na leitura também. Quando é acertada alguma atividade a cadela toca na mãozinha da criança, ou com o tapete pedagógico numerado, são feitas perguntas de matemática ou até mesmo reconhecimento dos números, com a resposta, a mesma fica sentada na opção que a criança respondeu. Após a aula há uma recompensa, o aluno pode passear com o animal na coleira, dar petiscos. Assim, mexendo com o lado emocional, melhoramento do humor, e trazendo bem-estar por estar ali naquele local.

5- Quais profissionais estão envolvidos?

Pedagoga, professora responsável pelas crianças na escola, a Psicóloga e o Médico Veterinário que acompanha o bem-estar do animal.

6- Possui algum preparo antes das sessões?

Sim, os pré-requisitos são:

Comportamental: cão ser dócil, calmo, de fácil manipulação, respeitar os comandos;

Físico: estar em boas condições, necessário tomar banho no dia ou na véspera do atendimento;

Sistêmico: ser saudável.

7- Cuidados durante as visitas?

Observar o comportamento do animal, estado físico (cansaço) e incentivar os comandos.

8- Desafios encontrados?

A resistência das pessoas. Aceitação da escola e dos pais dos alunos.

9- Qual Ramo? Hospital, escola ...

Foco maior em escola, mas a cão terapêuta já visitou outras instituições como a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), e asilos. Mas a tutora acha difícil levar em hospitais pela burocracia que existe.

10- Parte burocrática?

Apresentação de um Laudo do Médico Veterinário atestando as condições de saúde do animal, as vacinas, castração, vermifugação, e os remédios anti pulgas e carrapatos em dia; É preciso que os pais dos alunos assinem um termo de consentimento, autorizando o contato do animal com o filho.

11- Tipos de pacientes?

Lida com alunos que possuem transtornos e atrasos mentais.

12- Números de visitas?

Uma vez na semana, horário estruturado pela escola e diante da disponibilidade da tutora. Atende em média três crianças por dia. E a visita possui em média

duração de vinte minutos.

13- Resultados observados?

Motivação para aprender e estar no AEE (Atendimento Educacional Especializado), baixa de ansiedade, resposta rápida no aprendizado, sendo notado pela pedagoga, pois antes existiam atividades difíceis de ser dada aos alunos e com muita demora no avanço (meses até ser concluída com êxito) e com a presença do animal, os alunos fazem as atividades melhor para mostrar para ela. Foi desenvolvida atividades que tinham a ver com a cão terapeuta, exemplo: atividades com o nome e figura do nome, coladas no colete dela.

14- Caso que mais marcou?

Criança de seis anos, autista, sem fala, onde sua primeira palavra falada na escola foi o nome da cadela, após o acompanhamento com a cão terapeuta. E um homem adulto, que fazia acompanhamento no CESU (Centro de Estudos Supletivos Custódio Furtado de Souza), em uma turma do EJA (Educação de Jovens e Adultos), em uma escola que ela acompanhou antes da pandemia, com pessoas já adultas que possuíam dificuldades no aprendizado. Ao final, se emocionou e não queria parar, pois iria sentir falta, dizendo que ela se tornou uma grande amiga. Entrava em contato com a tutora pedindo vídeos da cachorra, mandava áudios, convidou para sua formatura e chorava de saudades. A tutora relatou também que chegou a utilizar um aplicativo, onde tinha a imagem da cachorra e o que ela gravava no áudio, transmitia como se o animal que estivesse conversando.

15- Como é o comportamento dela em casa?

Tranquila, ama atenção e carinho, não dá trabalho nenhum para a tutora e adora brincar.

16- Cuidados especiais?

Higiene do cão, limpeza de tártaro, unhas bem cortadas para não machucar, atestado de saúde em dia, banhos sempre que for fazer as visitas.

17- Com qual frequência vai ao veterinário? Quais exames são feitos?

Sempre que é preciso, para colocar as vacinas em dia, renovar o atestado de saúde anualmente,acompanhamento com nutróloga, dermatologista e dentista.